

Relatório sobre as Condições da Enfermagem nas Comunidades Indígenas Pataxó

1. Objetivo do Relatório

Este relatório tem como objetivo mapear a situação atual da assistência de enfermagem nas comunidades indígenas Pataxó, destacando as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, a infraestrutura disponível nas unidades de saúde e as principais demandas das lideranças e da população atendida. Além disso, busca apresentar as expectativas e diretrizes para o aprimoramento da saúde indígena na região de Porto Seguro, Bahia.

2. Contextualização

Entre os dias 16 e 18 de dezembro de 2024, foi realizada uma visita técnica às comunidades indígenas Pataxó, incluindo a Aldeia Barra Velha e aldeias circunvizinhas, com o objetivo de levantar informações sobre as condições de saúde e assistência de enfermagem. A visita contou com a participação de representantes do COFEN:

- Marisa Miranda - Chefe da DFEP;
- Tatiana Melo - Chefe da DGEP;
- João Batista Lima - Conselheiro Federal;
- James Francisco - Conselheiro Federal;
- Eliane Sanches - Membro da Câmara Técnica dos Povos Originários.

Também participaram representantes do COREN-BA (**inserir nomes**) e de Conselhos Regionais de outros estados (**inserir informações**), o que reforça o compromisso com a fiscalização e com o desenvolvimento de diretrizes para a saúde indígena.

As comunidades indígenas Pataxó estão situadas em uma região de rica herança cultural, mas enfrentam desafios históricos e estruturais significativos, incluindo a falta de recursos de saúde adequados. Com uma população estimada de 3.000 pessoas distribuídas em diversas aldeias, como Barra Velha, Xandó, Pará e Campo do Boi, a assistência é limitada por infraestrutura

precária e um número insuficiente de profissionais de enfermagem. Essa realidade compromete a oferta de um cuidado seguro, contínuo e culturalmente apropriado.

3. Situação Atual

3.1 Infraestrutura

- A unidade central em Barra Velha atende mais de 400 famílias, enquanto as demais aldeias dependem de atendimento itinerante. A estrutura física necessita de reformas urgentes e adaptação às normas sanitárias vigentes.
- Equipamentos básicos, como desfibriladores, cilindros de oxigênio e medicamentos essenciais, estão em falta, colocando vidas em risco.

3.2 Condições de Trabalho

- Apenas dois enfermeiros atendem mais de 700 famílias, sobrecarregando os profissionais e comprometendo a qualidade do atendimento prestado.
- Não há espaços adequados para repouso ou alimentação dos profissionais de saúde, agravando o desgaste físico e mental das equipes.
- Profissionais relatam falta de suporte técnico e supervisão adequada, além de delegação indevida de tarefas críticas aos técnicos de enfermagem, aumentando os riscos de erros.

3.3 Transporte

- Apenas um veículo funcional está disponível para atender a toda a região, comprometendo a capacidade de resposta a emergências.
- A falta de ambulâncias adequadas impede o transporte seguro de pacientes graves, resultando em óbitos evitáveis.

4. Demandas e Expectativas

Melhoria da Infraestrutura:

- Reformas nas unidades de saúde, garantindo adequação aos padrões sanitários e criação de ambientes funcionais para atendimento e trabalho dos profissionais.
- Aquisição de equipamentos médicos essenciais para suporte à vida e manejo de emergências.

Fortalecimento da Equipe de Saúde:

- Contratação de enfermeiros, técnicos de enfermagem e outros profissionais especializados para atender a demanda crescente.
- Implementação de programas de capacitação contínua, abordando técnicas de emergência, interculturalidade e protocolos de segurança.

Transporte Adequado:

- Aquisição de ambulâncias e veículos apropriados para atender às necessidades de deslocamento das equipes e pacientes.
- Implementação de um sistema de manutenção preventiva para garantir a disponibilidade contínua dos veículos.

Aprimoramento das Condições de Trabalho:

- Criação de espaços adequados para repouso, alimentação e armazenamento de materiais.
- Estabelecimento de escalas humanizadas e suporte psicológico para os profissionais de saúde.

5. Encaminhamentos e Responsabilidades

Durante a visita técnica, foram definidos os seguintes encaminhamentos:

- **Responsabilidade do COFEN:**
 - Elaborar e propor diretrizes de fiscalização específicas para os serviços de enfermagem que assistem os povos originários.
 - Propor uma ação da Força Nacional de Fiscalização nas unidades de saúde das comunidades indígenas Pataxó, para o segundo trimestre de 2025.
- **Responsabilidade do COREN-BA:**
 - Desenvolver um guia assistencial para a enfermagem indígena.
 - Promover uma capacitação para os profissionais de enfermagem que atuam na localidade, priorizando temas como saúde indígena e emergências específicas.

6. Conclusão

A precariedade da saúde nas comunidades indígenas Pataxó expõe um cenário de vulnerabilidade que exige ações coordenadas e investimentos imediatos. A insuficiência de recursos humanos e materiais, aliada à falta de suporte técnico e infraestrutura inadequada, coloca em risco a saúde da população e sobrecarrega os profissionais de enfermagem.

As medidas propostas neste relatório visam garantir condições dignas de trabalho para os profissionais de saúde e atendimento de qualidade às comunidades indígenas, respeitando suas especificidades culturais e sociais. O compromisso com a saúde indígena é essencial para promover equidade e justiça social.